

Métodos: A elaboração dos e-books segue as seguintes etapas: 1- Aproveitar material desenvolvido pelos professores em forma de apostila dos assuntos referentes à simulação. 2- Revisão bibliográfica (em revistas indexadas, plataformas on-line de conhecimento médico, sites e aplicativos de empresas fabricantes dos materiais, vídeos de execução de técnicas no YouTube, literatura correlata, legislação e normas técnicas nacionais e internacionais sobre o assunto); 3- Fotografar e criar vídeos com as técnicas e com o material atualmente utilizado e presente no ambiente local e de fornecedores; 4- Escrever e editar o e-book; 5- Divulgar as obras por meio eletrônico da melhor forma possível (definida com os colaboradores parceiros). 6- Criar um conselho editorial formado por professores, alunos da graduação e médicos em especialização (residentes) para receber sugestões, críticas e atualizações que, se aprovadas, serão incorporadas em nova edição do e-book.

Resultados: O planejamento do projeto teve início no primeiro semestre de 2020, foi aprovado como extensão no mês de abril e conta com a participação de alunos da PUCRS, UFCSPA e UFRGS, selecionados por meio de entrevista. No mês de julho começaram a ser apresentados os primeiros resultados: o primeiro e-book (Acesso Venoso Periférico) já está em estágio avançado de conclusão com 75% das atividades de produção finalizadas.

Conclusões: Proporcionar o treinamento por meio de materiais de apoio direcionados para a realidade do ensino em simulação é uma atividade inovadora que possibilita uma formação mais ampla do acadêmico da área da saúde. Além disso, ao utilizar instrumentos alternativos que preenchem espaços não abrangidos pelas publicações atuais possibilitam desenvolvimento educacional, fomentam o aprendizado e facilitam a aquisição de habilidades técnicas no ambiente de simulação.

2391

PREVALÊNCIA DE ANEMIA E SUA ASSOCIAÇÃO COM MORTALIDADE EM PACIENTES ADULTOS CIRÚRGICOS DE ALTO RISCO SUBMETIDOS A CIRURGIA NÃO CARDÍACA NO HCPA: UMA COORTE PROSPECTIVA

DANIELLE CRISTINA TOMASI; GABRIELA JUNGBLUT SCHUH; MARINA SPIER BORGES; ADRIENE STAHLSCHEMIDT; GUSTAVO ZERBETTO SBRISIA; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; STELA MARIS DE JESUS CASTRO; TAINA RAMIRES DA COSTA; CLARISSA MENDANHA; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A literatura mundial registra uma prevalência de anemia em torno de 30 a 40% para os pacientes de cirurgias de grande porte. A anemia pré-operatória é fator de risco independente para aumento do tempo de internação hospitalar, transfusão sanguínea perioperatória, além de agregar maior morbimortalidade cirúrgica. Considerando-se os pacientes cirúrgicos de alto risco (mortalidade perioperatória superior a 5%), esses desfechos podem tornar-se mais significativos.

Objetivo: Avaliar a prevalência da anemia em pacientes de alto risco cirúrgico submetidos a cirurgia não cardíaca no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e identificar seu impacto na mortalidade intra-hospitalar em 30 dias. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo com amostra composta por pacientes classificados como de alto risco pelo Modelo de Risco SAMPE submetidos a cirurgia não-cardíaca no HCPA entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2020. Anemia foi definida como hemoglobina <12 g/dL para mulheres e <13 g/dL para homens. Realizada regressão de Poisson com variância robusta e estimativa de risco relativo para morte intra-hospitalar considerando anemia como variável preditora ajustada para possíveis confundidores coletados no pré-operatório referentes ao paciente e à cirurgia. **Resultado:** Foram incluídos 1556 pacientes de alto risco dos quais 65,4% eram anêmicos. Avaliando-se por faixa etária, a prevalência de anemia foi de 82% entre 18-44 anos, 58,1% entre 45-59 anos, 65,4% entre 60-79 anos e 70,8% nos maiores de 80 anos. Dezesete por cento dos pacientes da amostra receberam transfusão sanguínea. Anemia configurou fator de risco independente para morte intra-hospitalar em 30 dias (RR 1,85; IC95%: 1,16; 3,09). Os demais fatores independentes associados foram cirurgia de urgência (RR 2,01; IC95%: 1,32; 3,34), neoplasia (RR 1,94, IC95%: 1,26; 2,97) e sepse perioperatória (RR1,9, IC95%: 1,18; 3,21) **Conclusão:** Anemia esteve presente em cerca de dois terços dos pacientes de alto risco submetidos a cirurgias não cardíaca estando associada de forma independente a aumento do risco de morte intra-hospitalar em 30 dias. Há necessidade de conscientização das equipes para a avaliação e tratamento da anemia no pré-operatório, além de programas na área de saúde básica.

2402

PROCEDIMENTOS ELETIVOS CIRÚRGICOS NO SUS FRENTE À PANDEMIA: UM ESTUDO COMPARATIVO

THIAGO MENEZES CÉZAR; GABRIELA RANGEL BRANDÃO; ISADORA ZAGO KREBS; IZADORA BOUZEID ESTACIA DA SILVEIRA; JOANA LETÍCIA SPADOA; JULIA MARSCHNER DE SOUZA; RAFAELA DE ANDRADE; RODOLFO RODRIGUES DE JESUS; SARAH BUENO MOTTER; VICTOR MATHEUS OLAVES MARQUES

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução:

Diante da pandemia de COVID-19, que chegou ao Brasil em março de 2020, vários hospitais públicos do país cancelaram procedimentos eletivos cirúrgicos, seja para evitar contaminações, seja para dedicar o máximo possível de seus recursos ao enfrentamento da pandemia. Nesse contexto, convém analisar se tal cancelamento gerou redução significativa no número total de cirurgias eletivas realizadas no país.

Objetivo:

Comparar o número de procedimentos eletivos cirúrgicos realizados pelo Sistema Único de Saúde em 2020 (a partir de março), em todo o Brasil, em relação ao mesmo período dos cinco anos anteriores, e analisar se a pandemia gerou significativa queda nos índices desses procedimentos.

Métodos: